



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **FRANCOFONIA E POLÍTICAS LÍNGUÍSTICAS: POR UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA FRANCESA**

Ana Paula de Oliveira Tomaz Soares  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [anapaulasoares@uesb.edu.br](mailto:anapaulasoares@uesb.edu.br)

### **INTRODUÇÃO**

A abordagem sobre a francofonia nas aulas de Francês Língua Estrangeira vem ganhando espaço em todo o mundo, na medida em que se amplia o acesso a informações dos aprendizes à diferentes povos e culturas pertencentes à língua-alvo. Ao longo das atividades realizadas no módulo três do curso de extensão Atelier de français surgiu uma série de questões a serem problematizadas: Por que o conhecimento sobre a língua francesa da maioria dos alunos restringe-se apenas à França? Por que a língua francesa é considerada “chique”, frequentemente associada à Paris, à moda e ao glamour? A literatura especializada nesse assunto mostra que esse equívoco resulta de uma construção ideológica, que vem se perpetuando há muito tempo e cuja desconstrução dependerá de uma nova abordagem pedagógica que vise uma abertura metodológica para o ensino da interculturalidade. Ao percebermos isso através de um questionário entregue aos ouvintes da palestra promovida pelo Atelier de Français, intitulada Francofonia nos dias atuais: o que é, onde está e a quem se refere, surgiu a ideia de a coordenação do curso explorar esse tema, por meio de um projeto de pesquisa, a fim de melhor atender ao público interessado no ensino-aprendizagem da língua francesa. Para tanto, partiremos de pressupostos teóricos que recaem sobre uma visão discursiva da linguagem (BAKHTIN, 1986; 2003), além das definições de francofonia propostas por Calvet (2007).

A interculturalidade será observada ao direcionarmos nossa pesquisa em leituras que busquem reconhecer e explorar a diversidade linguística e cultural dos diferentes falantes da língua francesa, o que nos levará ao conceito de francofonia. Tal conceito abrange dois pontos de vista distintos, o político e o sociolinguístico (CALVET, 2007). O primeiro compreende os países membros da Organização Internacional da Francofonia (OIF); o segundo compreende todas as comunidades que usam, total ou parcialmente, a língua francesa em sua vida cotidiana.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

A partir da leitura bibliográfica da literatura especializada referente ao tema proposto, procurar-se-á recolher elementos teóricos que ajudem a compreender os observações feitas durante as aulas ministradas pela coordenação do projeto de extensão Atelier de francês, a saber, que o conhecimento dos alunos relacionado à língua francesa era estritamente ligada à França. Para tanto, faremos um levantamento dos fatos históricos que expliquem a homogeneidade da língua francesa no ensino do FLE tal como é mostrado nos materiais didáticos encontrados em livrarias especializadas no ensino de idiomas. Em seguida, tentaremos compreender como surgiram historicamente certos estereótipos que alimentam o imaginário popular brasileiro.

Estar ciente da pluralidade cultural e da riqueza linguística que envolve os diferentes falantes de um determinado idioma proporciona além da ampliação do conhecimento de mundo e aprimoramento da formação de um aprendiz de língua estrangeira, o desenvolvimento da sua cidadania e consciência crítica. O estudo de uma Língua Estrangeira (doravante LE) proporciona, assim, um conhecimento mais profundo do outro e de si mesmo, possibilitando maior conhecimento, respeito e valorização das diferenças.

Na prática em sala de aula, observa-se que, embora a grande maioria dos materiais didáticos produzidos para o ensino de Francês Língua Estrangeira (doravante FLE) tenha espaços reservados à abordagens interculturais, esses materiais na realidade privilegiam a apresentação da cultura francesa, bem como a variedade linguística parisiense, em detrimento das demais variedades do francês.

Assim, esta pesquisa se justifica por sua pretensão em fazer um levantamento dos fatos históricos que expliquem a homogeneidade da língua francesa no ensino do FLE tal como é mostrado nos materiais didáticos encontrados em livrarias especializadas no ensino de idiomas, como também compreender como surgiram historicamente certos estereótipos que alimentam o imaginário popular brasileiro, tal como “a língua francesa é chique”. Uma vez traçada essa base teórica, pretendemos trilhar novos caminhos metodológicos, a fim de compartilhar esse conhecimento com os aprendizes, caminhos esses que tem como horizonte apontar para uma nova prática pedagógica que desperte um novo olhar acerca do processo de ensino-aprendizagem de FLE: mais crítico, inclusivo e multicultural.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



## **METODOLOGIA**

Objetivando conhecer o que já se estudou sobre o assunto, esta pesquisa se caracteriza primeiramente como bibliográfica, e como tal, faremos um levantamento de referências bibliográficas por meio de escritos e eletrônicos, tais como livros, artigos científicos e páginas de web sites (FONSECA, 2002, p. 32). Trata-se de suportes que podem englobar tanto materiais escritos como também audiovisuais.

Atual e atuante, os temas acerca da francofonia não se restringem apenas ao universo dos livros, artigos científicos e web sites. Sua abordagem é veiculada e difundida por diferentes canais de comunicação: redes sociais, revistas, sites, jornais, relatórios, tabelas estatísticas e vídeos de programas de televisão. Tendo em vista esse aspecto, a presente pesquisa também se configura como documental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ensino das línguas estrangeiras no século XIX, sobretudo da língua francesa, era a única via de acesso ao moderno conhecimento científico produzido na época. Portugal, desejoso da modernização do reino e seus domínios, promoveu uma reformulação de suas leis, inaugurando o fenômeno cultural conhecido por iluminismo.

Em 1809, ano da chegada de D. João e sua corte no Rio de Janeiro, foi publicada, no dia 14 de julho, a Decisão de n. 29, que criou uma Cadeira Pública de Aritmética, Álgebra e Geometria, uma de Língua francesa e outra de língua inglesa na cidade do Rio de Janeiro. Nesse documento, observa-se que um dos tópicos fazia referência à “matéria de ensino” das Línguas Francesa e Inglesa, no qual o legislador obrigava os professores a ditarem suas lições pela gramática que fosse “mais bem-conceituada” enquanto não formalizassem uma de sua composição (BRASIL, 1811).

Essa política educacional não se restringiu apenas ao campo da educação, mas se estendeu também a um modelo civilizatório. No discurso de posse de Machado de Assis (1897), o autor faz menção ao desejo da sociedade letrada brasileira de se moldar à academia francesa, a qual destacava-se pela estabilidade e progresso:

Não é preciso definir esta instituição. Iniciada por um moço, aceita e completada por moços, a Academia nasce com a alma nova, naturalmente ambiciosa. O vosso desejo é conservar, no meio da federação política, a unidade literária. Tal obra exige, não só a



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

compreensão pública, mas ainda e principalmente a vossa constância. A Academia Francesa, pela qual esta se modelou, sobrevive aos acontecimentos de toda casta, às escolas literárias e às transformações civis. A vossa há de querer ter as mesmas feições de estabilidade e progresso (ASSIS, 1897).

## CONCLUSÕES

A institucionalização do ensino de língua francesa no Brasil comporta, cronologicamente, desde a vinda da família real, em 1808, até a fundação do Colégio de Pedro II, a primeira instituição de instrução secundária do país, em 1837. (OLIVIERA, Luís Eduardo; OLIVEIRA, Kate Constantino, 2014, p.1). A Historiografia brasileira mostra que o processo de construção da identidade nacional foi idealizado aos moldes da cultura europeia, à luz das orientações iluministas. Assim, a análise da trajetória educacional percorrida pelo país nos permitirá compreender a gênese de certos estereótipos relacionados à língua e cultura francesa no Brasil, reproduzidos pelo brasileiro até hoje. Por outro lado, sabe-se que as escolas públicas e particulares brasileiras deixaram de incluir a língua francesa nos currículos desde o momento em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 retirou a obrigatoriedade do ensino de LE no ensino médio (atual ensino fundamental) e no ensino secundário (atual ensino médio) (MACHADO, Raquel; DE CAMPOS, Ticiano R.; SAUNDERS, Maria do Carmo, 2007, p. 6). A promulgação dessa lei representou claramente um retrocesso para o ensino da língua francesa no Brasil. Diante desses fatos históricos, lançamos a seguinte pergunta: por que e de que forma esse imaginário ainda persiste nos dias atuais? Em que medida os livros didáticos e diferentes canais de comunicação (sites, blogs, canais do Youtube, etc.) elaborados com fins pedagógicos, também seriam responsáveis pela difusão e pela sedimentação desses estereótipos? A fim de refletir sobre essas questões, a presente pesquisa investigará, por meio de questionários a serem distribuídos à comunidade interna e externa à UESB, como esses estereótipos permanecem e se propagam ainda hoje.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Línguas; Língua Francesa; Estereótipos.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Discurso de Posse**. 1897. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/discurso-de-posse>. Acessado em: 14 mai 2019.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRASIL. **Código Brasileiro, ou Collecção das leis, alvarás, decretos, cartas regias, & c. desde 1808 até o fim de 1810**. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1811.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. Tradução do francês por Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

MACHADO, Raquel; DE CAMPOS, Ticiania R.; SAUNDERS, Maria do Carmo. História do ensino de línguas no Brasil. *Helb*. Ano 1- Nº1, 1/2007. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-1-no-1-12007/98-historia-do-ensino-no-brasil-avancos-e-retrocessos>. Acesso em: 14 mai 2019.

OLIVEIRA, LUIZ Eduardo; OLIVEIRA, Kate Constatino. A institucionalização do ensino de Francês no Brasil (1808-1837). *Helb*. Ano 8- Nº8, 1/2014. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-8-no-8-12014/231-a-institucionalizacao-do-ensino-de-frances-no-brasil-1808-1837>. Acesso em: 14 mai 2019.